CENTRO SOCIAL DE GUARATINGUETÁ
MUSEU FREI GALVÃO - ARQUIVO MEMÓRIA DE GUARATINGUETÁ
Praça Cons.Rodrigues Alves,48 - 2º andar - Tel.(0125)22-3674
ANO DE 1986

SETENTA E CINCO ANOS
DE
PRESENÇA FRANCISCANA EM GUARATINGUETÁ

Duas ordens religiosas foram, desde o descobrimento do Brasil, operários da primeira hora, na vinha ainda inculta do Senhor: os franciscanos e os jesuitas. Com Cabral vieram sete franciscanos, cujo superior, Frei Henrique de Coimbra, celebrou a Primeira Missa em terra firme e, nela erigiu uma grande cruz, num autêntico batismo de fé.

Desde então, os filhos de São Francisco, possuindo o espírito missionário, enriqueceram espiritualmente as missões entre não-cristãos. Em 1583 já os encontramos no planalto paulistano; em 1639 vieram com Jaques Felix para Taubaté, onde, em 1674, construíram o Convento de Santa Clara.

Em Guaratinguetá, entretanto, chagaram apenas em 1910, trazidos pelo Vigário da Paróquia, Monsenhor Filippo. "Todavia já havia tradição franciscana nesta vetusta cidade" desde o século dezoito. O guaratinguetaense sempre se mostrou favorável ao "franciscanismo e Frei Galvão e Frei Lucas, são atestados dessa receptividade", afirma Frei Otaviano Weismann.

Em 1897, Monsenhor Filippo iniciou a construção daquele que seria o Colégio São José, atrás da Santa Casa, na rua Rangel Pestana. Compunha-se de uma capela, residência e 3 salas de aula para primário. Pronto em 1899, entregou-o aos padres salesianos, que por dez anos man-



tiveram internato e externato. Em 1909 devolveram o Colégio a Monsenhor Filippo e mudaram-se para Lorena, para o Colégio São Joaquim já oficialmente reconhecido pelos órgãos públicos. O Vigário, então, de acordo com D. Epaminondas, Bispo de Taubaté, dirigiu-se ao provincial franciscano Frei Celso Dreiling, pedindo frades para o colégio. O pedido foi atendido, tendo o provincial mandado alguns frades, entre eles como definidor Frei Andreas Noirhmmes, que aqui chegou no dia 17 de junho de 1910 e já no dia 19 celebrava a primeira missa. Diz o livro de Crônicas franciscanas que "a cidade tinha de 12 a 15 mil habitantes; suas ruas já eram calçadas; havia água encanada e esgoto. Tinha um hospital para 70 doentes (Santa Casa) e um Isolamento construído em 1902". Além do Colégio propriamente dito (internato e externato), os franciscanos se encarregaram de dar assistência religiosa às seguintes capelas: S.José, do bairro de S.José; N.S.da Piedade, do bairro de Areão; N.S.do Rosário,do Paiol; Santa Cruz, do Cordeiro; Sant'Ana, do Paiolinho; Santo Antonio, do Tijuco; Santa Gertrudes, das Três Barras; Sant'Ana, dos Pilões; São João da Colônia; N.S.dos Remédios, do Caracol e, ainda, a capelania do Colégio do Carmo. O primeiro superior foi Frei Nicolau Leurs, que em 27 de setembro de 1910 obteve de D. Epaminondas permissão par a criar a Ordem Terceira da Penitência de S.Francisco, hoje Ordem Terceira Secular. Em 4 de outubro foram admitidas as primeiras noviças, e em 25 de dezembro foi eleita a primeira diretoria, sendo D.Benedita Marcondes Mattos, Ministra, e D.Mariana Galvão de França, Vice-ministra, D.Vitalina Leme Baroni, Mestra de Noviças, D.Escolástica de Campos, Tesoureira, e D.Maria Tercília Galvão de França, Secretária. Sendo o movimento da capela pequeno, restrito praticamente à Ordem Terceira e fiéis do bairro do Alto das Almas, em 1926 pleitearam junto ao Bispo a construção de uma igreja mais no centro da cidade, e a criação de nova paróquia. Tendo Frei Celestino Mlodzianowsk, em 1964, afirmado ao jornal "O Eco" que uma das gratas lembranças que guardava de Guaratinguetá, "era ter-se oposto ao fechamento do convento em 1926", perguntamos: haveria alguma relação entre a negativa para a criação da nova paróquia e o fechamento do convento? Todavia, em 1934 Frei Antonino, então superior franciscano, lança a pedra fundamental da nova igreja e do novo convento, em uma chácara adquirida do Sr. Israel Guimarães, à Vigário Martiniano onde,em 21 de maio de 1936, foram inaugurados segundo o jornal "O Parahyba", da época, sendo essa inauguração "o maior testemunho da fé inabalável deste povo".Em trabalho separado, sob o título "Cinquentenário da Igreja de Nossa Senhora das Graças (1936 - 1986), comemorando o fato, falamos mais detalhadamente sobre o templo, o convento e os frades que tanto serviram e servem à nossa população. Desocupado o Colégio S.José, Frei Antonino, contando com a colaboração de Frei Adolpho, deliberou remodelá-la, para lá abrigar o Orfanato Monsenhor Filippo, para meninos. "Idéia realmente franciscana e muito própria para os tempos atuais" diria Frei Henrique G. Trindade, na sua inauguração no dia 9 de abril de 1940. Para dirigi-lo vieram os Frades Pobres de S. Francisco, uma organização existente na Alemanha, especializada na direção de instituições como orfanatos.Os

irmãos Cancio e Roque foram os primeiros que aqui chegaram. Posteriormente nova sede foi construída no bairro do Potim, onde se encontra atualmente prestando relevantes serviços à nossa população, com a denominação de Lar Monsenhor Filippo. Em 11 de dezembro de 1937, no Capítulo Provincial dos frades franciscanos, foi ventilada a idéia de se fundar um colégio preparatório para 30 alunos da Província. Em 1940, por 40 contos de réis, Frei Antonino comprou a chácara do Prof. Vieira Rodrigues, no bairro do São Bento, uma chácara com 8 alqueires com boas plantações de milho, mandioca, estábulo bom e 1365 laranjeiras". Encomendada a planta a D. José Arantes, Frei Edgard Loers guardião do Convento das Graças deu início às obras do Seminário Seráfico Frei Galvão: um prédio para abrigar alunos que fariam o pré-seminário (correspondente aos 4º e 5º anos primários), sendo depois encaminhados para Agudos. Em 1966 houve mudança no plano do ensino, pois o seminário se destinaria ao estágio de dois anos "de vida comunitária, para adultos, em preparação para o noviciado feito em Rodeio . O superior da comunidade atualmente é Frei Vitório, que pertenceu à última turma a fazer o pré-seminário, em 1965. Graças à atuação efetiva dos frades, temos também em nossa terra o Mosteiro da Imaculada Conceição. Frei Adalberto ciente da vontade da Abadessa Maria Olivia de Jesus em estabelecer em Guaratinguetá um mosteiro, com a autorização de Don José Gaspar d'Afonseca, intermediou, em 1943, a compra do terreno ao lado da Igreja de Santa Luzia, no bairro do Campinho. Frei Edgard Loers encarregou-se da construção. Em 8 de outubro de 1944, as freiras ocuparam a nova cláusura. Em 1956, tendo sido comprado um terreno às margens da Dutra, erigiu-se ali um novo mosteiro, inaugurado dia 8 de dezembro de 1962, graças ao trabalho de Frei Cipriano Chardon. Até hoje a Capelania é feita pelos franciscanos. Em meados de 1963, foi solicitado aos frades para que assumissem a Paróquia de N.S. da Glória, no Pedregulho. O primeiro pároco foi Frei Pedro; posteriormente Frei Dídimo e atualmente Frei Hans Spapel, que ali realizou obras que o mundo de hoje precisa e que são a melhor apologética da caridade pregada pelos evangelhos: 1) Casa das crianças abandonadas, onde foram assistidas 117 crianças abandonadas, já adotadas por famílias do bairro e de fora; 2) Assistência a drogados, com casa de triagem, centro de recuperação no bairro Santa Edwiges atendendo 40 a 50 drogados, e Fazenda Taquaral; 3) Casas para pobres onde moram 46 famílias; 4) Casas para moças grávidas e mães solteiras, no bairro de São Manuel; 5) Duas creches para 250 crianças e uma escola para 70 crianças de 3 a 6 anos; 6) Centro de trabalho, gráfica, serralheria, etc. Assistência médica e dentária. Eis a razão pela qual Guaratinguetá não poderia ficar indiferente aos 75 anos de franciscanismo, embora essa data tenha ocorrido no ano passado. Não fossem, ademais, desta antiga Vila de Santo Antônio, Frei Antônio de Sant'Ana Galvão e Frei Lucas José da Purificação, nos séculos dezoito e dezenove, e Frei Adelino Barbosa, Frei Francisco Marcondes, Frei Luiz Cappio Filho, Frei João Bosco Barbosa e Frei José Carlos da Silva nos dias atuais, seguidores maravilhosos do "poverello de Assis" , evangelizadores, missionários da doutrina cristã e obstinados no amor ao próximo. Esses guaratinguetaenses e todos os outros frades que para cá

vieram, no colégio São José, Convento das Graças, Seminário Frei Galvão, Lar Monsenhor Filippo e Paróquia N.S. da Glória, trabalhando anonimamente na assistência espiritual, no amparo à pobreza, velhice, crianças desventuradas; instruindo jovens e transmitindo a todos nós as magníficas lições do Evangelho, são credores de nosso melhor agradecimento.

"Guaratinguetá, tem sobejos motivos para agradecer a Deus os benefícios" que recebe por intermédio dos filhos de São Francisco. É certamente a "intercessão do Servo de Deus, Frei Galvão, que conseguiu tal benção para sua cidade natal", são as palavras de Frei Otavio Schneider, que também fazemos nossas.

Giovanni F. Lucchesi

Fontes de consulta: Livros de Crônicas do Convento N.S.das Graças e Seminário Frei Galvão

Páginas da História Franciscana no Brasil, de Frei Basilio Rower

Revista "Vida Franciscana".

Cinquentenário da Igreja de N.S.das Graças - Monografia de autoria de Giovanni F. Lucchesi, publicada pelo Centro Social de Guaratinguetá, Museu Frei Galvão e Arquivo Memória de Guaratinguetá - 1986.

SÉRIE

CONHEÇA E VALORIZE SUA TERRA E SUA GENTE